

**COOPERPLAN**



**Relatório de gestão 2005**

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

# RELATÓRIO DA DIRETORIA

O crescimento econômico sustentável de longo prazo, com taxas mais elevadas, tem sido o foco permanente nos debates sobre o atual estágio da economia brasileira. Subjacente a este debate está o pressuposto de que o crescimento mais robusto requer ajustes macroeconômicos como condição para a geração de novas oportunidades de emprego e renda para a promoção da inclusão social em maior velocidade, criando assim meios que possibilitem reduzir a amplitude da disparidade de renda e das desigualdades regionais.

Todavia, o caminho para atingir a esse desejável crescimento sustentável passa pelo equacionamento do volume da dívida pública e seu perfil de compromissos, pela elevação da taxa de poupança interna e pela necessidade de elevar os investimentos em capital fixo. Manter a inflação sob controle, e em taxas decrescentes, conduz a necessidade de elevação do superávit primário, ou, em conceito mais amplo, a elevação da poupança do setor público para que sejam cumpridas as metas de inflação. Essa estratégia tem orientado a política conduzida pelo Banco Central na administração da taxa de juros, dominando o cerne do debate sobre a conjuntura econômica atual.

O enorme esforço despendido pelas autoridades econômicas durante o ano de 2005 contribuiu significativamente para a preservação da estabilidade e melhoria dos principais indicadores da economia. Contudo, não foi suficiente e pode ser considerado como o elemento chave inibidor de um crescimento mais vigoroso do PIB brasileiro.

O grande desafio do presente está em conciliar a estratégia para um crescimento mais vigoroso que permita, em horizonte previsível, superar a necessidade de, simultaneamente financiar o estoque da dívida, promover transferências oficiais de renda para os segmentos da população em maior risco, garantir melhoria efetiva das condições de acesso aos serviços de saúde e saneamento, acesso à educação ampla com qualidade e, ainda, recuperar e promover o investimento na expansão da infra-estrutura básica. O equacionamento desses aspectos é considerado como necessário para uma economia eficiente, competitiva, menos desigual na distribuição de seus resultados e que universalize os direitos de cidadania. A pujança da expansão recente do comércio mundial e os crescentes superávits obtidos pelo Brasil criam condições particulares que devem ser aproveitadas pela sociedade brasileira para ultrapassar o falso embate entre as visões monetaristas e desenvolvimentistas.

Para as atividades da COOPERPLAN essa conjuntura é alvissareira, pois a melhora da classificação de risco-país, a inflação sob controle e em queda, a expectativa de manutenção dos superávits comerciais e a permanência do nível de ingressos de capital externo apontam para uma significativa queda da taxa de juros praticada no mercado doméstico, e assim, para um maior incremento da atividade econômica. Esses fatores, se mantidos, apontam favoravelmente à decisão governamental de promover a recuperação salarial do setor público, permitindo significativa ampliação nas oportunidades de uso dos recursos que a COOPERPLAN coloca à disposição de seus cooperados.

No exercício de 2005 destacamos os seguintes resultados:

- Aumento de 43,8% no total dos depósitos à vista;
- Aumento de 15,52% no valor total dos empréstimos concedidos;
- Aumento de 13,02% nas operações de crédito realizadas;
- Incremento de 7,67% na adesão de novos cooperados;
- Crescimento de 14,92% no valor do capital social;
- Resultado de 27,01% no total das sobras líquidas apuradas.

Ações de curto e médio prazo foram implantadas visando aprimorar o relacionamento com os cooperados, devendo ser referida a campanha de adesão/capitalização que promoveu a distribuição de vários prêmios, inclusive de veículo zero quilômetro sorteado por ocasião das festas natalinas. No ambiente interno da COOPERPLAN os funcionários participaram de eventos de capacitação e foi implantada campanha de produtividade. No contexto operacional, destaca-se o aumento do prazo máximo para operações na carteira de empréstimos em consignação com redução significativa das taxas de juro, e a instituição de normas gerais para a admissão dos dependentes diretos e legais dos cooperados titulares. Deve ser realçada a parceria com o Banco Cooperativo-BANCOOB para a implantação do cartão SICCOB-CABAL na função débito, ora em expansão para a função crédito, e em ampliação para abrangência nacional.

O Banco Central aprovou em novembro último a revisão do estatuto da COOPERPLAN, autorizando a inclusão na nossa área de abrangência dos ministérios das Comunicações, Cidades e, Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Para o exercício de 2006, destaca-se a expectativa de que os juros baixem mais rapidamente e que a trajetória da taxa inflacionária apresente consistência com a expectativa de situar-se em patamar não superior a 4,5% no final do ano, contribuindo para aliviar significativamente os atuais encargos financeiros. Esse fator, aliado à expectativa de recomposição salarial dos servidores federais, reforça a percepção de o ano de 2006 apresentar forte possibilidade de dinamização do volume e valores das operações realizadas pela COOPERPLAN, permitindo adicionar taxas de juros ainda mais acessíveis, além de uma ampliação das linhas de serviço atualmente ofertadas.

O resultado apresentado pela COOPERPLAN durante o exercício de 2005 demonstra que os parâmetros de gestão adotados para o período foram compatíveis com a realidade da economia. Tal política, aliada à qualidade e profissionalismo da equipe técnica, a permanente confiança de nossos cooperados em sua administração, com participação, fiscalização e oferta de sugestões, além da colaboração de todos os membros do Conselho de Administração e Fiscal foram relevantes para os resultados alcançados, o que tem constituído em permanente estímulo ao aprimoramento dos serviços ofertados e na obtenção de números expressivos em nossos indicadores, seja no âmbito interno da própria COOPERPLAN ou em comparação com as demais cooperativas de crédito do Distrito Federal.

PERSIO MARCO ANTONIO DAVISON  
DIRETOR PRESIDENTE

LOURIVAL BRASIL FILHO  
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

## DESEMPENHO FÍSICO

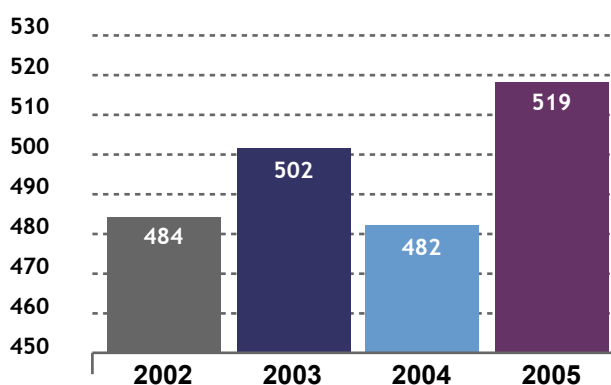
O sucesso na ação e nos rumos tomados pela COOPERPLAN se traduzem nas curvas dos gráficos. Como resultado de nossa linha consistente de operação, a grande maioria dos indicadores apresentam valores auspiciosos.

### Número de associados

A Campanha de Adesão/Capitalização, em vigor a partir de 1° de abril de 2005, conseguiu reverter a ligeira queda no número de associados verificada no ano de 2004, que representou uma redução de 3,98%. Desta forma, recuperou-se a curva ascendente verificada nos anos anteriores com um crescimento de 7,67% no ano de 2005. No período de 2002 a 2005, o crescimento alcançado foi de 7,23%.



## NÚMERO DE ASSOCIADOS



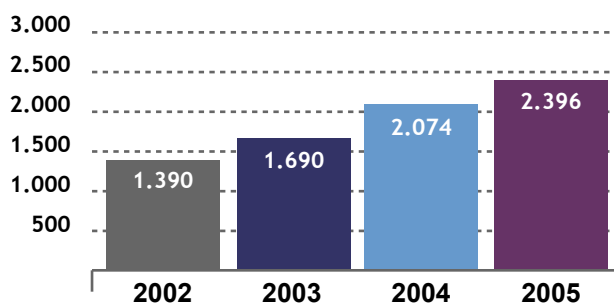
### Solicitações de empréstimos

Também assistimos neste ano um crescimento consistente no número de solicitações de empréstimos. A marca alcançada em 2005 foi de 15,52%. Este crescimento reflete as iniciativas tomadas no ano, como o aumento do prazo máximo da Carteira de Empréstimos em Consignação para 30 meses, mesmo prazo observado para o Empréstimo Esmeralda COOPERPLAN. No intervalo entre 2002 e 2005 realizamos um incremento no número de solicitações de empréstimos de 72,37%.

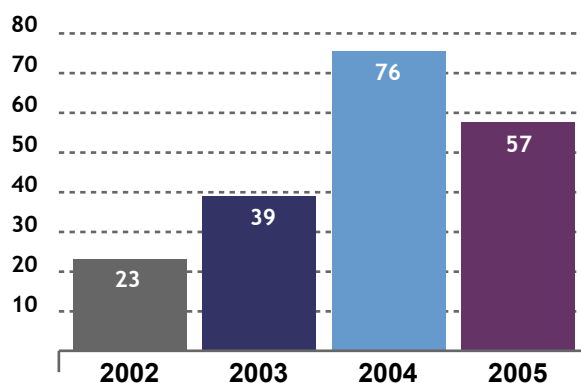
### Número de aplicadores

Em 2005 observou-se um decréscimo no número de aplicadores, que foi reduzido em 25%. Entretanto, o número ainda representa um valor consideravelmente maior do que o observado nos anos anteriores, totalizando duas vezes e meia o número atingido em 2002, ou 147,82%.

## SOLICITAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS



## NÚMERO DE APLICADORES



## DESEMPENHO FINANCEIRO

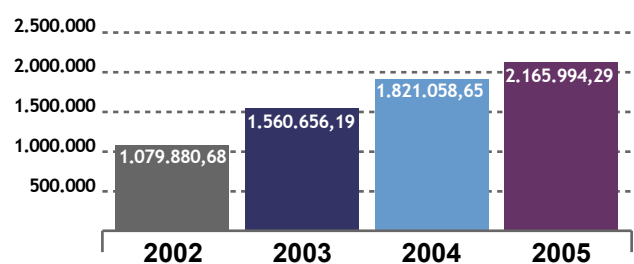


2005 foi um ano de crescimento responsável e estável. Os indicadores desta seção comprovam que a COOPERPLAN tem acertado em suas resoluções e vem mantendo um crescimento responsável e criterioso, oferecendo sempre novos serviços para seus cooperados.

### Patrimônio líquido

Consequência direta da Campanha de Adesão/Capitalização, observamos a manutenção do crescimento do patrimônio líquido da Cooperativa no ano de 2005. Pela primeira vez este indicador ultrapassou a barreira dos R\$ 2 milhões, um marco na história da COOPERPLAN. O incremento no patrimônio líquido foi de 18,94%. No período de 2002 a 2005 o patrimônio dobrou, atingindo 100,57%, um valor notável.

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO



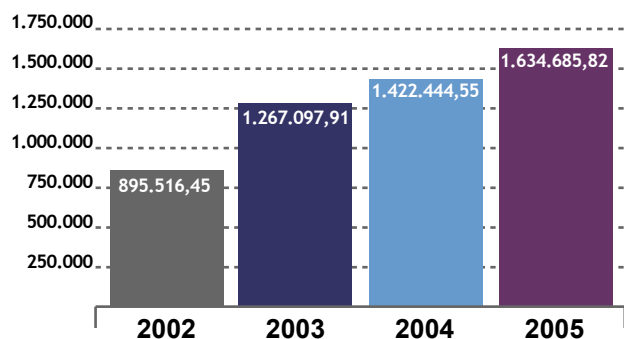
### Capital social

A solidez e a confiança na COOPERPLAN deram impulso ao crescimento observado no capital social da Cooperativa, também como resultado das políticas implementadas no ano. O incremento obtido no período foi de 14,92%, superando o crescimento do ano anterior (12,26%) e quase dobrando o capital em comparação com o valor percebido em 2002.

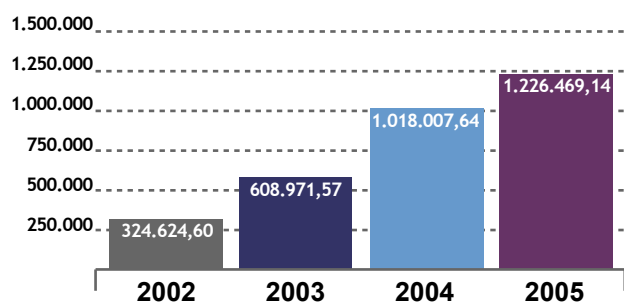
### Depósitos

O crescimento do valor de depósitos ao longo dos últimos anos tem sido notável. Em 2005 a COOPERPLAN realizou um incremento de 20,47% neste indicador, valor considerável, ainda que menor do que o atingido nos anos anteriores. Porém, o crescimento é ainda mais extraordinário se observado em comparação com o resultado de 2002. De 2002 a 2005 observou-se um incremento de 277,81%.

## CAPITAL SOCIAL



## DEPÓSITOS



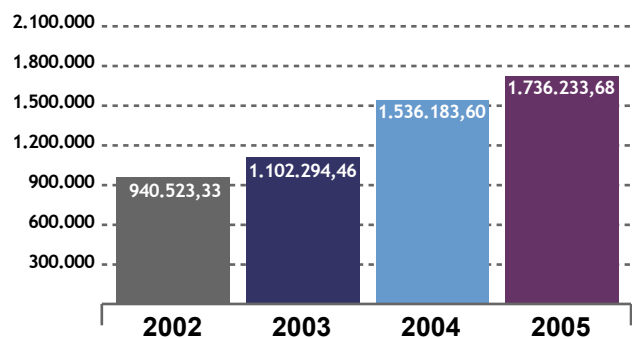
### Operação de crédito

O montante de recursos destinados a operações de crédito também cresceu consideravelmente, quase dobrando o volume de crédito observado no ano de 2002. Em relação ao ano anterior, realizou-se um incremento de 13,02%. Para que este resultado fosse atingido, a COOPERPLAN ampliou os prazos de empréstimos, aumentou a oferta de serviços de crédito, ao mesmo tempo que manteve rígida observância dos critérios de risco definidos pelo Banco Central.

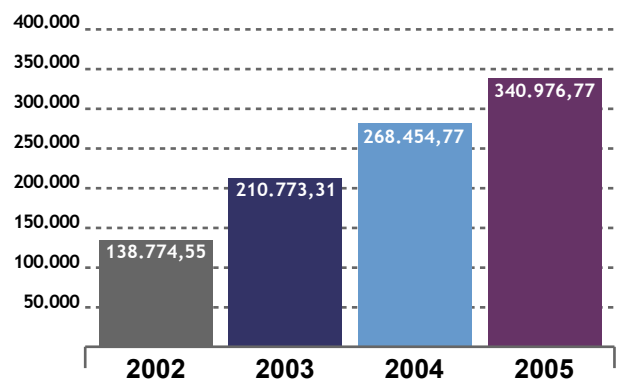
### Sobras líquidas

O ano de 2005 também registrou um incremento notável no montante de sobras líquidas da Cooperativa. Em comparação com o ano anterior, atingiu-se um crescimento de 27,01% neste ano. No período de 2002 a 2005, realizou-se um incremento de 145,70%.

## OPERAÇÃO DE CRÉDITO



## SOBRAS LÍQUIDAS



# BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

ATIVO	R\$		PASSIVO	R\$	
	31/DEZ./2005	31/DEZ./2004		31/DEZ./2005	31/DEZ./2004
<b>Circulante</b>	<b>2.530.021,00</b>	<b>2.664.958,05</b>	<b>Circulante</b>	<b>1.454.097,54</b>	<b>1.211.606,23</b>
Disponibilidades	13.610,37	23.496,88	Depósitos	1.226.469,14	1.027.844,68
Caixa	10.311,03	17.601,27	Depósitos à vista	653.043,28	454.229,24
Depósitos bancários	3.299,34	5.895,61	Depósitos de aviso prévio	299.938,26	261.628,68
Títulos e valores mobiliários	-	5.546,62	Depósitos a prazo RDC	273.487,60	302.149,72
Cotas aplicações FGS	-	5.546,62	Depósitos p/ investimentos	-	9.837,04
Relações interfinanceiras	269.169,11	296.895,93	Outras obrigações	227.628,40	183.761,55
Centralização financeira - SICOOB/DF	269.169,11	296.895,93	Sociais e estatutárias	86.472,60	67.048,49
Operações de crédito	1.088.919,53	1.536.183,60	Fiscais e previdenciárias	2.917,70	3.543,42
Empréstimos e títulos descontados	1.619.302,68	2.139.605,66	Diversas	138.238,10	113.169,64
(-) Rendas a apropriar	(489.629,64)	(589.587,41)	Patrimônio líquido	<b>2.165.994,29</b>	<b>1.821.058,65</b>
(-) Rendas a aprop. venc. mais 60 dias	(5.205,24)	-	Capital social	1.634.685,82	1.422.444,55
(-) Juros de mora	(1.240,07)	(273,79)	Reservas de lucros	190.331,70	130.159,33
(-) Provisão p/ cred. liq. duvidosa	(34.308,20)	(13.560,86)	Sobras líquidas do exercício	340.976,77	268.454,77
Outros créditos	1.153.847,13	800.045,31			
Rendas de convênio a receber	691,92	442,97			
Depósitos judiciais	233,54	233,54			
Adiantamento salarial cooperados	1.142.526,76	792.694,97			
Devedores diversos	10.394,91	6.673,83			
Outros valores e bens	4.474,86	2.789,71			
Almoxarifado	4.474,86	2.789,71			
Longo prazo	<b>647.314,15</b>	-			
Operações de crédito	<b>647.314,15</b>	-			
Empréstimos	785.501,51	-			
(-) Rendas a apropriar	(128.545,51)	-			
(-) Provisão p/ cred. liq. duvidosa	(9.641,85)	-			
Permanente	<b>442.756,68</b>	<b>367.706,83</b>			
Investimento	393.522,82	352.162,54			
SICOOB/DF	393.522,82	352.162,54			
Imobilizado	48.950,27	14.745,03			
Mobiliários	19.887,59	13.209,66			
Sistema de comunicação	1.726,00	1.726,00			
Equipamentos de informática	63.236,45	36.730,86			
(-) Depreciações acumuladas	(35.899,77)	(36.921,49)			
Diferido	283,59	799,26			
Gastos em imóveis de terceiros	283,59	799,26			
Benefitorias	2.065,25	2.065,25			
(-) Amortizações	(1.781,66)	(1.265,99)			
<b>TOTAL</b>	<b>3.620.091,83</b>	<b>3.032.664,88</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.620.091,83</b>	<b>3.032.664,88</b>

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES E EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO

DESCRIÇÃO	R\$			
	1º SEMESTRE 2005	2º SEMESTRE 2005	EXERCÍCIO 2005	EXERCÍCIO 2004
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>476.160,23</b>	<b>476.916,54</b>	<b>953.076,77</b>	<b>770.655,32</b>
Operações de crédito	475.575,35	476.473,36	952.048,71	770.131,49
Operações c/ títulos val. Mobiliários	584,88	443,18	1.028,06	523,83
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(50.250,93)</b>	<b>(77.915,56)</b>	<b>(128.166,49)</b>	<b>(73.553,74)</b>
Despesas de captação	(47.735,33)	(50.041,97)	(97.777,30)	(81.942,32)
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	(2.515,60)	(27.873,59)	(30.389,19)	8.388,58
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>425.909,30</b>	<b>399.000,98</b>	<b>824.910,28</b>	<b>697.101,58</b>
<b>Outras receitas/despesas operacionais</b>	<b>(186.847,11)</b>	<b>(215.800,92)</b>	<b>(402.648,03)</b>	<b>(364.662,30)</b>
Rendas de prestações de serviços	44.131,47	41.679,65	85.811,12	75.493,56
Resultado part. Colig e contr.	16.662,63	0,00	16.662,63	-
Outras receitas operacionais	48.202,79	49.755,17	97.957,96	75.214,29
Despesas de pessoal	(123.806,08)	(168.464,18)	(292.270,26)	(232.679,14)
Outras despesas administrativas	(99.492,80)	(98.032,88)	(197.525,68)	(200.451,72)
Despesas tributárias	(3.904,87)	(2.990,46)	(6.895,33)	(12.341,27)
Outras despesas operacionais	(68.640,25)	(37.748,22)	(106.388,47)	(69.898,02)
<b>Resultado operacional</b>	<b>239.062,19</b>	<b>183.200,06</b>	<b>422.262,25</b>	<b>332.439,28</b>
<b>Resultado não operacional</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12,44</b>
<b>Sobras ou perdas brutas do exercício</b>	<b>239.062,19</b>	<b>183.200,06</b>	<b>422.262,25</b>	<b>332.451,72</b>
<b>Particip. Estatutárias (FATES/RL)</b>	<b>(46.019,47)</b>	<b>(35.266,01)</b>	<b>(81.285,48)</b>	<b>(63.996,95)</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>193.042,72</b>	<b>147.934,05</b>	<b>340.976,77</b>	<b>268.454,77</b>

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Valores Expressos em R\$

## NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Integração Nacional, das Comunicações, das Cidades e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - COOPERPLAN, instituição financeira constituída em 29 de abril de 1997, de acordo com a Lei 5.764/71 e normas do Banco Central do Brasil, têm por objetivo principal o desenvolvimento de programas de assistência financeira e de prestação de serviços aos cooperados, com a finalidade precípua de oferecer adequado atendimento às suas necessidades de crédito, podendo, para tanto, praticar todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito.

## NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com a legislação específica do sistema cooperativo e com nomenclaturas e classificações padronizadas pelo COSIF - Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, determinado pelo Banco Central do Brasil. As demonstrações financeiras estão apresentadas em unidades de Real.

## NOTA 03 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### a) Apuração do resultado:

As receitas e as despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência do exercício.

### b) Operações ativas e passivas:

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos.

### c) Disponibilidades:

As disponibilidades da Cooperativa compõem-se de numerário em caixa e depósitos bancários de liquidez imediata, composta da seguinte forma:

BANCO	VALORES	PORCENTAGEM
Caixa	10.311,03	75,76
Banco do Brasil S/A	1.019,29	7,49
Caixa Econômica Federal	2.280,05	16,75
<b>TOTAL</b>	<b>13.610,37</b>	<b>100,00</b>

#### d) Carteira de crédito:

A composição da carteira de crédito em 31.12.2005, em relação aos seus vencimentos, está constituída pelas operações envolvendo conta corrente, empréstimo e cartão de crédito, conforme abaixo:

VENCIMENTOS	VALORES	% DA CARTEIRA
Vencidos	23.039,30	1,29
A vencer até 180 dias	685.486,56	38,51
A vencer de 181 a 360 dias	414.701,87	23,30
Acima de 360 dias	656.956,00	36,90
<b>TOTAL</b>	<b>1.780.183,73</b>	<b>100,00</b>

#### e) Critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição para provisão de risco:

Conforme determina a resolução nº 2682/99 do Banco Central do Brasil, as provisões das operações de crédito são constituídas em ordem crescente de risco, observados os níveis classificatórios, revisadas mensalmente em função do atraso verificado no pagamento de parcela do principal ou dos encargos.

NÍVEIS	(%) DE PROVISÃO	SALDO DA CARTEIRA	PROVISÃO CONSTITUÍDA	SALDO LÍQUIDO
A	0,50	1.698.650,45	8.493,26	1.690.157,19
B	1,00	26.896,35	268,97	26.627,38
C	3,00	9.593,95	287,82	9.306,13
D	10,00	6.375,08	637,52	5.737,56
E	30,00	1.516,40	454,93	1.061,47
F	50,00	4.671,12	2.335,57	2.335,55
G	70,00	3.361,36	2.352,96	1.008,40
H	100,00	29.119,02	29.119,02	-
<b>TOTAL</b>		<b>1.780.183,73</b>	<b>43.950,05</b>	<b>1.736.233,68</b>

#### f) Investimento:

Demonstrado ao custo de aquisição e representa as cotas de capital da COOPERPLAN junto à Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal - SICOOB Central DF, no valor de R\$ 393.522,82 (trezentos e noventa e três mil quinhentos e vinte e dois reais e oitenta e dois centavos).

DESCRIÇÃO DA CONTA	POSIÇÃO EM 31/12/2005
Cotas SICOOB Central DF	393.522,82
<b>TOTAL</b>	<b>393.522,82</b>

**g) Imobilizado:**

Demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações foram calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado. O imobilizado encontra-se distribuído conforme tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VALOR	DEPRECIÇÃO ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO	TAXA DE DEPRECIÇÃO
Móveis e Equipamentos	19.887,59	6.987,52	12.900,07	10% a. a.
Sistemas de Comunicação	1.726,00	762,55	963,45	20% a. a.
Sistemas de Proc. de dados	63.236,45	28.149,70	35.086,75	20% a. a.
<b>TOTAL</b>	<b>84.850,04</b>	<b>35.899,77</b>	<b>48.950,27</b>	

\* Não são contabilizadas as correções monetárias dos valores que compõem o ativo permanente e o patrimônio líquido em obediência ao artigo 4º da lei nº 9.429/95, a qual revogou a correção monetária das demonstrações financeiras.

**h) Diferido:**

As benfeitorias realizadas nas dependências da Cooperativa estão demonstradas conforme tabela abaixo.

DESCRIÇÃO	VALOR	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO	TAXA DE AMORTIZAÇÃO
Sede - blindex	945,25	661,66	283,59	20% a.a
Posto - blindex	1.120,00	1.120,00	-	50% a.a
<b>TOTAL</b>	<b>2.065,25</b>	<b>1.781,66</b>	<b>283,59</b>	

**NOTA 04 - CAPTAÇÃO REMUNERADA**

A carteira de captação da Cooperativa, em 31.12.2005 está demonstrada abaixo em relação aos seus vencimentos:

VENCIMENTOS	VALORES	% DA CARTEIRA
A vencer de 0 a 30 dias	-	-
A vencer de 31 a 60 dias	273.487,60	47,69
A vencer de 61 a 90 dias	-	-
Indeterminado	299.938,26	52,31
<b>TOTAL</b>	<b>573.425,86</b>	<b>100,00</b>

#### NOTA 05 - DÍVIDAS FISCAIS

A Cooperativa foi autuada pela Receita Federal em relação à CSLL. Entrou com recurso na esfera administrativa tendo, para tanto, efetuado depósito junto a Caixa Econômica Federal no montante de R\$ 233,54 (duzentos e trinta e três reais e cinquenta e quatro centavos). O auto se encontra a favor da Cooperativa, com vista para o recebimento no ano subsequente ao do fechamento do exercício.

PROCESSOS	VALOR
10166.021.132/99-40 - CSLL	233,54
<b>SALDO A RECEBER</b>	<b>233,54</b>

#### NOTA 06 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Cooperativa está representado pela participação de 519 (quinhentos e dezenove) cooperados, atingindo em 31.12.2005, o montante de R\$ 1.634.685,82 (um milhão seiscentos e trinta e quatro mil seiscentos e oitenta e cinco reais e oitenta e dois centavos).

#### NOTA 07 - SOBRAS ACUMULADAS

Constam no balanço às sobras líquidas apuradas no valor de R\$ 340.976,77 (trezentos e quarenta mil novecentos e setenta e seis reais e setenta e sete centavos) a serem distribuídas, conforme decisão da Assembléia Geral. Assim compostas:

<b>SOBRAS DO 1º SEMESTRE DE 2005</b>	
Sobras Brutas	239.062,19
(-) FATES (5%)	(11.953,11)
(-) Reserva Legal (10%)	(23.906,22)
<b>SOBRAS BRUTAS ANTES DA RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	<b>203.202,86</b>
(-) Reserva de Contingência (5%)	(10.160,14)
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO 1º SEMESTRE DE 2005</b>	<b>193.042,72</b>
<b>SOBRAS DO 2º SEMESTRE DE 2005</b>	
Sobras Brutas	183.200,06
(-) FATES (5%)	(9.160,00)
(-) Reserva Legal (10%)	(18.320,01)
<b>SOBRAS BRUTAS ANTES DA RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	<b>155.720,05</b>
(-) Reserva de Contingência (5%)	(7.786,00)
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO 2º SEMESTRE DE 2005</b>	<b>147.934,05</b>
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO DE 2005 (1º + 2º)</b>	<b>340.976,77</b>

PERSIO MARCO ANTONIO DAVISON  
DIRETOR PRESIDENTE

LOURIVAL BRASIL FILHO  
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

ALEXSANDRO RODRIGUES DA SILVA  
CONTADOR  
CRC/DF 014611/0-8

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em Brasília-DF, 09 de Março de 2006

Na forma prevista no Artigo 57 do Estatuto da COOPERPLAN e no cumprimento do mandado conferido pela a Assembléia Geral de março de 2005, este Conselho Fiscal no exercício de suas atribuições durante o ano de 2005, diante das inspeções, análises de procedimentos e verificações de documentos realizadas ao longo do exercício em apreço e após apreciação do relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração, levando-se em conta que;

- a. As eventuais falhas apontadas quando das inspeções realizadas não comprometiam a segurança financeira da Cooperativa;
- b. Que as impropriedades apontadas pelo relatório da auditoria operacional interna apresentado pela SICOOB-Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal, relativo à auditoria realizada no período de 18/07/2005 a 08/08/2005, foram na sua maioria já sanadas, conforme informado em relatório em poder deste Conselho;
- c. as demonstrações financeiras possibilitam adequada compreensão da situação financeira da Cooperativa;
- d. a escrituração contábil e respectiva documentação atende aos princípios geralmente aceitos e;
- e. que o balanço patrimonial e seus demonstrativos retratam a real situação da Cooperativa, resolve:

## 2. RECOMENDAR a Assembléia a

- I. Aprovação das Demonstrações Financeiras do Exercício como apresentadas, com ressalva de que as Campanhas Promocionais e de adesão de novos Cooperados sejam melhor avaliadas visando a se conhecer antecipadamente de modo mais seguro a relação custo/benefício esperado.
- II. Recomendar à Diretoria da Cooperativa melhor observação das recomendações da Auditoria do SICOOB - Central/DF e do Conselho Fiscal.
- III. Aprovação do Relatório de Gestão do exercício de 2005;

LUIZ GUILHERME FERREIRA DEUD  
CONSELHEIRO

CARLOS ALBERTO NUNES DE ANDRADE  
PRESIDENTE DO CONSELHO

FRANCISCO DE SOUZA FILHO  
CONSELHEIRO



Brasília, 17 de março de 2006

Srs.

Conselheiros e Cooperados da

**Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Integração Nacional, das Comunicações, das Cidades e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - COOPERPLAN**

O SICOOB CENTRAL DF - Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal, dentre outros objetivos e responsabilidades, visa a qualidade das ações e a segurança dos negócios e procedimentos de suas filiadas.

Fiel a este propósito e em cumprimento as exigências contidas no Artigo 21, inciso I da Resolução 3.321/2005 do Bacen, realizamos no período de 13 a 17/03/2006 na pessoa do Sr. Ricardo Kazuhiko Okada, Auditor Interno CRC DF 14.654/O-5, Auditoria das Demonstrações Contábeis dessa Cooperativa, relativas ao exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2005.

#### **Informações Complementares**

Os trabalhos foram realizados de acordo com os padrões usuais de Auditoria aplicáveis no Brasil, incluindo, conforme o caso, a aplicação de testes e exames sobre as operações, livros, registros, documentos, posições contábeis e auxiliares em geral, por amostragem não-estatística, na extensão e profundidade julgadas necessárias nas circunstâncias, abrangendo o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2005.

Visando atender às disposições do Banco Central do Brasil, o presente relatório divide-se em:

- I - Parecer da Auditoria Interna;**
- II - Observância das Normas Legais e Regulamentares;**
- III - Qualidade e Adequação de Controles Internos.**

## I - PARECER DA AUDITORIA INTERNA

- I. Na qualidade de Auditor Interno do Sicoob Central DF, examinamos o Balanço Patrimonial da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Integração Nacional, das Comunicações, das Cidades e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - COOPERPLAN, levantado em 31 de dezembro de 2005, e a respectiva Demonstração de Resultados, correspondente ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos.
- II. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que fundamentaram os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto; e (d) a conformidade dos procedimentos adotados às normas legais e aos normativos a que se submetem, em especial às exigências do Banco Central do Brasil.
- III. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, acima referidas, representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa, em conformidade com a complexidade de suas operações.

## II - OBSERVÂNCIA DAS NORMAS LEGAIS E REGULAMENTARES

### **Critérios para classificação das operações de crédito**

Visando verificar o atendimento ao previsto na Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, efetuamos revisão dos critérios utilizados pela Cooperativa para classificação do nível de risco e avaliação do provisionamento registrado nas Demonstrações Contábeis.

A Cooperativa adota como critério para classificação de todas as suas operações de crédito somente o atraso verificado no pagamento de parcela de principal ou de encargos.

A responsabilidade pela implementação de um sistema de controles internos, que atenda às necessidades da Cooperativa, bem como aos requisitos de adequação dos controles internos em face às exigências daquela Autarquia, é da Administração da Cooperativa.

Desta forma, o presente relatório restringe-se às informações obtidas durante o curso dos trabalhos. Assim, revisão específica e mais ampla poderá revelar, eventualmente, outras informações além daquelas descritas neste relatório.

### **Avaliação do provisionamento**

A contabilização dos efeitos da classificação das operações de crédito da Cooperativa atende ao disposto na Resolução Bacen 2.682/99. A classificação contábil procedida pela Cooperativa reflete os níveis de risco, unicamente, em função do atraso.

Como resultado de testes realizados, identificamos que a Cooperativa não observa o prazo de permanência de créditos considerados como de nível de risco “H”, ou seja, não são baixadas para prejuízo as operações classificadas nesse nível após decorridos seis meses de sua inscrição. Ressaltamos que esta disposição legal não é observada tendo em vista que o Sistema Operacional SISBR, que a Cooperativa utiliza, não contempla tal procedimento.

### III - QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

#### Avaliação do Controle Interno

Na auditoria operacional interna realizada no período de 18/07 a 08/08/2005, data-base de 30/06/2005, constatamos que a Cooperativa possui nível satisfatório de controles internos, não tendo sido detectada algum tipo de inadequação operacional relevante.

Brasília, 17 de março de 2006

**RICARDO KAZUHIKO OKADA**  
**AUDITOR CRC/DF-14.654/O-5**

# ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

## Assembléia Geral

Todos os Associados

## Conselho de Administração

### Presidente

Persio Marco Antonio Davison

### Titulares

Lourival Brasil Filho

Antonio Carlos da Ressurreição Xavier

Vicimar Ramos da Silva

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

José Valdemar de Medeiros

Maria Helena Alves Santos

### Suplentes

Sônia Maria Martins

Milton Barbosa

## Conselho Fiscal

### Presidente

Carlos Alberto Nunes de Andrade

### Titulares

Luiz Guilherme Ferreira Deud

Francisco de Souza Filho

### Suplentes

Inaté Parreira Amorim

Geraldo Nogueira Luiz

Lana Mara Campos

## Diretoria

### Diretor Presidente

Persio Marco Antonio Davison

### Diretor Administrativo e Financeiro

Lourival Brasil Filho

## Colaboradores

### Gerência

Leonice Souza Muniz

### Controladoria

Alexsandro Rodrigues da Silva

### Setor de Divulgação

Vander Magalhães C. de Almeida

### Setor Financeiro

Alessandro P. de Campos Brasil

Eljhone Mauter de Paula

### Setor de Informática

Estevão Marques de Souza

### Setor de Relações Públicas

Patrícia Cruz de Oliveira

### Setor de Atendimento

Claudia Regina Firmino Saunders Costa

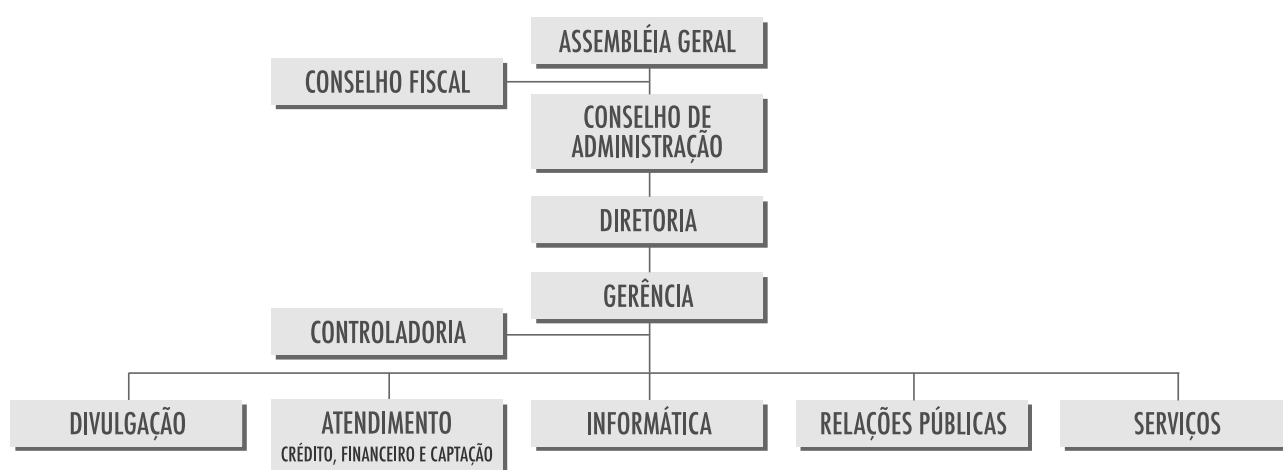
### Encarregado(a) Pac's

IPEA-DF: Maristela R. da Costa

### Serviços

Alexandre Teles da Purificação Alves

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





**Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Integração Nacional, das Comunicações, das Cidades e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.**

# COOPERPLAN

[www.cooperplan.com.br](http://www.cooperplan.com.br)

Esplanada dos Ministérios, Bloco "C", sala 17 - Fone: 3313-1065  
(POSTO IPEA) SBS Ed. BNDES, Sobreloja, sala 108 - Fone: 3226-2082